

Uma feira de calor e de livros na Capital**Primeiro fim de semana da 70ª Feira do Livro tem encontro com o patrono e bom público**

Porto Alegre

Homenageado deste ano, **Sergio Faraco** falou em bate-papo sobre sua trajetória literária e autografou a obra mais recente, **Digno É o Cordeiro**

Carlos Redel
carlosredel@zerohora.com.br

Júlia Ozorio
julia.ozorio@zerohora.com.br

Em encontro com o público na tarde de ontem, o escritor Sergio Faraco, patrono da 70ª Feira do Livro de Porto Alegre, conversou sobre sua carreira com a crítica literária Léa Masina e o professor de Literatura Sergius Gonzaga. A atividade, que integrou a programação do evento, foi na sala Noé de Melo Freitas, do Espaço Força e Luz, no Centro Histórico.

O público pôde ter um lampejo do processo criativo de Faraco. Ao ser questionado sobre qual seria seu conto favorito, discorreu:

— O conto favorito não é o melhor ou o mais bem-acabado. Geralmente, o conto que o autor mais aprecia é aquele que deu mais trabalho.

Em seguida, relatou ao público o desafio de levar a emoção que sente à folha em que está escrevendo. Após as análises dos colegas de mesa sobre sua obra, Faraco pontuou, com humildade:



ANDRÉ AVILA

"Eu só trato de contar uma história. Nada além disso", declarou o escritor sobre seu processo criativo

Sobre a Feira

● Aberta diariamente até o dia 20 de novembro na Praça da Alfândega, na Capital.

● Todas as bancas de livros funcionam das 10h às 20h.

● Veja a programação com sessões de autógrafos, bate-papos e outras atividades no site feiradolivro-poa.com.br.

— Essas coisas que o Sergius e a Léa disseram, na verdade, eu não penso na hora de escrever. Eu só trato de contar uma história. Nada além disso. E, na maioria das vezes, nem sei como essa história vai terminar.

Depois do bate-papo, o patrono foi à Praça de Autógrafos assinar sua obra mais recente, **Digno É o Cordeiro** (L&PM Editores). Na fila, que precisou ser manobrada pelos organizadores, dado o tamanho que alcançou, havia nomes aclamados,

como o escritor Alcy Cheuiche. — A literatura é universal, e o Faraco compartilha comigo desta filosofia. Ele é um representante autêntico da literatura gaúcha e brasileira — declarou Cheuiche, que foi patrono do evento em 2006.

Retomada para o setor

No sábado, marcado pelo calor, a Feira do Livro atraiu visitantes como o professor de História Bruno Felix Segatto, 33 anos, para os corredores das bancas

de livros em busca de obras da escritora italiana Elena Ferrante. Frequentador há pelo menos uma década, ele diz que o evento é importante para a valorização da cultura e da educação.

— Não só indico que meus alunos venham com costume trazê-los. Acredito que é um incentivo para que entrem em contato com a atmosfera cultural. Os que não têm o hábito da leitura acabam sendo incentivados — analisa o professor.

Em um ano marcado pela enchente de maio, que também atingiu empresas do mercado editorial, a Feira do Livro representa uma retomada, como observa a livreira Daice Fuhr, 61 anos, da editora L&PM:

— Tivemos muitos problemas neste ano com a enchente, o que deixou o pessoal um pouco desanimado. Mas o que podemos ver hoje é que o pessoal está sedento para ver a feira, comprar, ver saldos. Então, acredito que vamos ter um belo evento pela frente — afirma Daice, que já participou de 42 edições.

Em outra ponta da Praça da Alfândega, o livreiro Mário Telmo Guerreiro, 53 anos, da editora Sulina, avalia a feira como um respiro para o setor editorial após a pandemia e a recente tragédia climática. Ele espera que os próximos dias sejam movimentados como foi o feriado de Finados.

— Este primeiro sábado está ótimo, igual aos melhores momentos de outras feiras. Depois de todo aquele trauma da enchente, as pessoas iam querer se reencontrar. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção: ZH2 Página: 34**